

NOSSA LUTA É



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE
CAMPO GRANDE-MS E REGIÃO

BOLETIM NACIONAL DOS EMPREGADOS DA CAIXA • 01/2019



AUMENTO REAL E PLR

Acordo de dois anos mostra que lutar sempre vale a pena

Os empregados da Caixa receberam neste mês o pagamento da antecipação de 50% do valor da primeira parcela da PRL. Em outubro, será creditado o ajuste de 1% de aumento real da categoria. Num

cenário tão desfavorável, essas conquistas só vieram graças a estratégia vitoriosa do Comando Nacional dos Bancários em lutar por um acordo de dois anos. Além disso, foi conquistada a proibição do descomissionamento de gestantes. Levantamento feito pelo Dieese revela que outras empresas públicas como Codevasf, Embrapa, Dataprev, Serpro e Eletrobras tiveram em 2019 reajustes abaixo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). “Os empregados dessas empresas tiveram reajuste correspondente a 70% do INPC isso junto com outras medidas mostram como o governo atual pretende destruir os trabalhadores das estatais, já os bancários, incluindo os empregados da Caixa, terão 1% de aumento real. Esse é mais um resultado do acordo de dois anos firmado em 2018 com a Fenaban”, afirma Dionísio Reis, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa). Segundo levantamento do Dieese feito com dados do ministério da Economia, desde 2018 despencou o número de reajustes salariais acima da inflação. No primeiro semestre de 2018, 80,4% das categorias de trabalhadores

conseguiram aumentos acima da inflação. No segundo semestre de 2018, essa porcentagem caiu para 58,2% e seguiu caindo. No primeiro semestre de 2019, apenas 57,7% conseguiram reajuste acima do INPC.

“O acordo coletivo de trabalho com duração de dois anos se mostrou uma decisão acertada diante da atual conjuntura, já que dentre outros ataques aos trabalhadores, a reforma trabalhista atacou os sindicatos e a ultratividade, dificultando a manutenção das cláusulas de uma convenção coletiva ou acordo coletivo”, destaca Dionísio. “É importante lembrar que todas as conquistas dos empregados da Caixa são resultado de décadas de luta e mobilização”, finalizou Dionísio.

Veja exemplos das conquistas garantidas após a mobilização dos empregados e a negociação coletiva:

- 2004** - Saúde Caixa igual para todos trabalhadores.
- 2007** - PCS 2008 com a carreira dos TBN que igualou pisos e tetos dos novos e antigos empregados.
- 2010** - PLR Social depois de pelo menos dois anos de impasses quanto ao modelo de PLR na Caixa os empregados conquistam a manutenção do modelo Fenaban. A ele soma-se a PLR social de 4% do lucro líquido distribuído linearmente aos bancários.
- 2014** - Os empregados alcançaram, com muita luta, 101 mil empregados. E a crescente demanda por serviços da Caixa fazia com que a sobrecarga ainda fosse grande. Na campanha de 2014, os empregados conquistam mais duas mil contratações. A Caixa dá início aos Planos de Apoio à Aposentadoria e não convocou os 2000 empregados. Esse impasse perdura até os dias de hoje e a luta tem garantido a prorrogação do prazo do concurso de 2014 e a contratação de pessoas com deficiência.
- 2016/2018** - Descomissionamento arbitrário: garantido o fim do descomissionamento sumário pelo mo21182 rh184 (criando a necessidade da Caixa indicar a dispensa de função duas vezes e ficando mantida a função por pelo menos 60 dias). Além disso, empregados conquistaram a garantia do não descomissionamento em processo disciplinar civil no período da análise preliminar aguardando a apuração.



35º
conecéf





TODOS CONTRA O RETROCESSO

Com o slogan “Todos contra o retrocesso”, delegados e delegadas que participaram do 35º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), realizado em São Paulo, nos dias 1 e 2 de agosto, aprovaram a pauta de reivindicações, reafirmando questões como a defesa da Caixa 100% pública, do Saúde Caixa e da Funcef, contratação de mais empregados e melhores condições de trabalho, fim do assédio moral e do GDP (programa de gestão de desempenho), combate ao descomissionamento arbitrário, dentre outras. Por ser a 35ª edição do evento, o Conecef também resgatou a história do movimento nacional dos empregados da Caixa Econômica Federal, construída com lutas, mobilizações e conquistas.

Confira ao lado as principais resoluções do 35º Conecef:

DISSERAM QUE NÃO VAI DOER NADA...



SAÚDE CAIXA

- Defender a saúde pública.
- Campanha Saúde Caixa para todos (empregados da ativa e aposentados).
- Campanha pela aprovação, no Congresso, do PDC 956/2018, ação da Deputada Érica Kokay que pede sustação dos efeitos da CGPAR 23.



CONDIÇÕES DE TRABALHO

- Fortalecer os fóruns de condições de trabalho.
- Debater a humanização das políticas de RH.
- “Fim do assédio moral na cobrança das metas”.
- Fim do GDP.



FUNCEF

- Campanha permanente em defesa da FUNCEF.
- Contra o desmonte da Previdência Pública .
- Não à CGPAR 25 .
- Cobrar a solução do Contencioso Judicial de origem trabalhista .



REESTRUTURAÇÃO

- Campanha concurso público e contratações de empregados já!
- Campanha Contra a reestruturação autoritária.
- Debater com a Caixa os desdobramentos das recentes reestruturações.
- Fim do modelo REVALIDA.



DEFESA DA CAIXA DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS

- Campanha Defesa da Caixa 100% pública.
- Não à abertura de capital da empresa.
- Criação/ ampliação de uma Campanha Nacional em
- Defesa da Caixa, potencializando esforços de todas as regiões do país.
- Lutar contra o fatiamento da Caixa.
- Mobilizar contra novas alterações privatistas no estatuto da Caixa.
- Não à venda das subsidiárias da Caixa Econômica Federal.
- Campanha contra o fechamento de unidades, envolvendo a população.